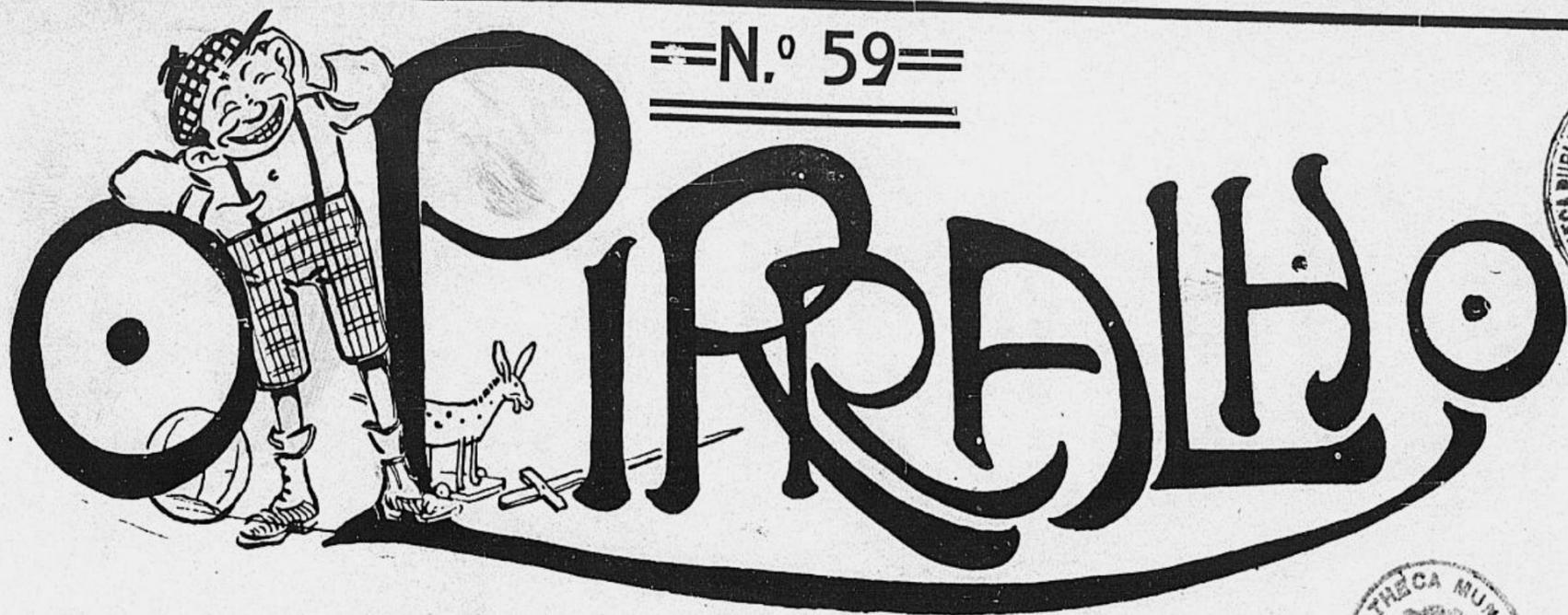
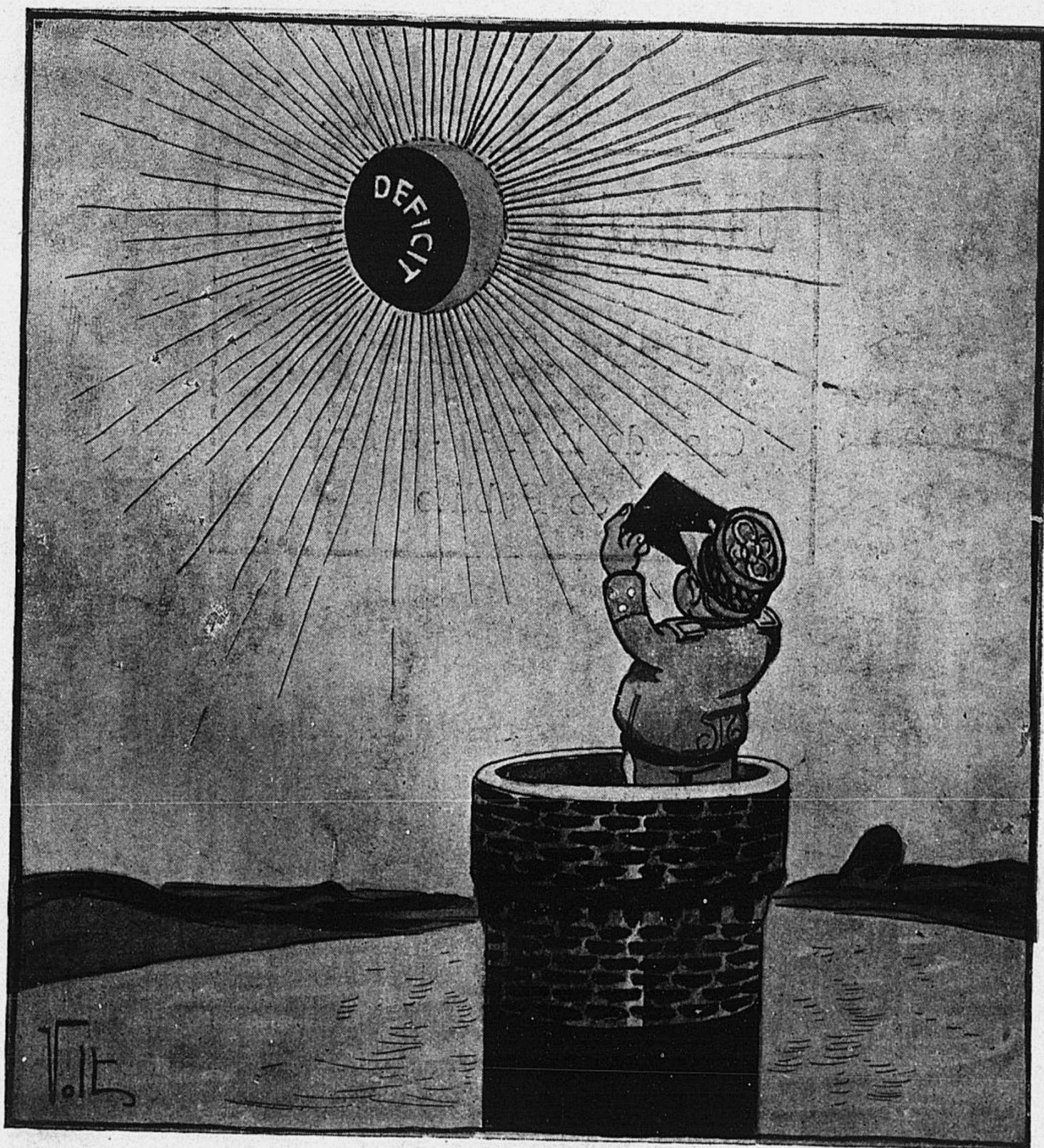


==N.º 59==



O MARECHAL ASTRONOMO



Elle não socega enquanto não se dér o eclipse total

CHALET DO AROUCHE

Rua de S. Bento

Casa de loterias preferida
do Publico



AO VINTE E NOVE

= CASA DE MOVEIS =

== DE ==

PEDRO & COMP.



**Almofadas, Colchões, Cortinados, Tapetes
e todo e qualquer objecto de
uso domestico**

Compram vendem e engradam

**Alugam-se moveis e cadeiras austriacas em qualquer
quantidade (novas e usadas)**

ENCARREGAM-SE DE MUDANÇAS



Rua Barão de Paranapiacaba N. 6 (Antiga Caixa d'Agua)

Telephone N. 1373 - S. PAULO

ANDAR	9	PRAT.	✓
EST.	2	N.º de CRD.	



O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, **MAIS DE 400 MEDICOS** attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

= Succursal de S. Paulo = | Séde Social no edificio de sua propriedade
Rua Direita, 26 - 1.º andar | Avenida Central, 125 - RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico "EQUITAS" - Telephone N. 1981

== S. PAULO ==

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

23.º sorteio - 15 de abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira. Parahyba do Norte
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piauhy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 — Felix Ferrás — S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandes Murias — Idem.
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....
2.770:150\$000, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **con-**
tinuando as apolices em vigor.

Succursal em S. Paulo: - Rua Direita, 26 - Primeiro andar.



Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

S. PAULO

AGENTES DE: ROBEY & Co., ETABLISSEMENTS DÉCAUVILLE AINE',

dos afamados automoveis **FIAT**, etc., etc.

Ender. Telegraphico "MECHANICA"—Telephone, 241—Caixa do Correio, 51

Escritorio Central—S. Paulo: Rua 15 de Novembro, 36

Escritorio em Santos:—Rua 15 de Novembro, 86

Escritorio no Rio—Avenida Rio Branco, 117

Escritorio em Londres:—Broad Street House—New Broad Street

Deposito, Officinas e Garage: Rua Monsenhor Andrade—Braz

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca (Chave de S. Paulo Railway)

SECÇÕES DIVERSAS DA COMPANHIA

ESCRITORIO TECNICO DE CONSTRUCÇÕES: Elaboração de projectos, orçamentos, estudos diversos. Construcções de todo o genero para abastecimento de agua e exgottos, fabricas, industrias, obras de cimento armado, armazens, construcções civis, etc.

OFFICINAS MECHANICAS E FUNDIÇÃO: Fabricação em grande escala de todos artigos em ferro fundido e bronze para construcções como: columnas, batentes, grades, ornatos, thesouras, armaduras e vigamentos metallicos, pontes, claraboias, grades e balaustres de ferro batido, reservatorios, tanques, etc.

SERRARIA E CARPINTARIA: Fornecimento de vigamentos de madeira, taboas, ripas, caibros, marcos, batentes, soalhos, forros, esquadrias diversas, armações para escritorios, mobílias escolares, etc.

OFFICINAS DE MACHINAS AGRICOLAS: Fabricação especial das mais aperfeiçoadas machinas para a lavoura de café como: descascadores, separadores, ventiladores, esbrugadores, catadores, monitores, e a afamada **MACHINA ESPECIAL COMBINADA**.

ESTABELECIMENTO CERAMICO—(Chave da S. Paulo Railway): Fabricação especial de manilhas de barro vidrado curvas ralos, syphões, etc. e de tijolos communs, e á machina, tijolos tubulares, telhas, encavas, etc

ARTIGOS DE IMPORTAÇÃO: Para industria, commercio e lavoura: Machinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas d'agua, machinas para serraria, machinas para todas as industrias, cobre, chumbo, pontas de Paris, parafuzos, eixos, mancaes, correias, oleos, tintas, vernizes, lubrificantes, arame farpado, tijolos refractarios, carvão de pedra, carvão para forja e coke, materiaes para gazistas, funileiros, materiaes para estradas de ferro, vagonetes Decauville, trilhos, desvios, etc.

Para construcções: Vigas duble tee, ferros ferpilados de todos os typos e tamanhos, chapas de cobre para calhas, chapas de zinco e galvanisadas, tubos de chumbo e composição, tubos de ferro preto, galvanisados e de ferro fundido para agua, gaz e exgottos, ladrilhos, telhas francezas, de zinco, e artigos sanitarios, cimento, pinho suecco e de Riga, etc.

Automoveis: Machinas para turismo e cidades, caminhões, e omnibus, carros para irrigação, serviços sanitarios e outros serviços publicos, grupos motores para embarcações, industrias e lanças automoveis, typos especiaes para as nossas fazendas.

Artigos de estiva: Todos os generos a que se refere este ramo.



PIRRALHO

Semana Illustrado

d'importancia ◊ ◊ ◊ ◊

◊ ◊ ◊ ◊ ◊ evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 59

Assignatura por Anno 10\$000.



A MODA

Demoiselle insistentemente pedenos uma opinião sobre os últimos modelos de vestidos. Não somos cronista de elegancias. Mas, com o pouquinho que temos lido das modas de Paris e com a grande boa vontade, por ser o pedido feito por demoiselle que é tão gentil e graciosa, vamos attendel-o.

Demoiselle: A moda também evolue; evolue muito. A's vezes para melhor, outras vezes para peor. Demais, nesta época de carestia da vida mundial, a moda também fatalmente sente seus efeitos. Assim, em Paris, diz-nos de lá um correspondente de elegante jornal de modas do Rio, as senhoras elegantes estão atravessando actualmente uma época de repouso no que diz respeito a toilettes. Contentam-se simplesmente em predizer o que será a moda futura.

Demoiselle não ignora que, os donos das casas de modas de Paris, verdadeiros artistas que são, estão actualmente correndo os diversos centros aprimorados da Europa, buscando impressões, colhendo aqui um bello vestido, alli uma fazenda

chic, um apanhado gracioso, para depois, lá de Paris — Méca admiravel da moda, dictar leis aos povos que se vestem. Ha, porém, um facto que deve alegrar a todas as demoiselles.

Segundo a moda deste anno, as saias são muito menos ridiculas. Não são muito apertadas e os "panniers" desapareceram.

Actualmente em Paris, já se vê, as saias são mais largas, as mangas compridas, os corpos sem exaggero em seus logares e também as cinturas sem affectação e saliencia. Os chapéos, são grandes ou pequenos, com tanto que fiquem bem; não progrediram. Os vestidos são sem gola, ao sabor dos de 1830.

A simplicidade é a suprema linha de smartismo. Ainda estão em moda e devem ter vida longa, os casaquinhos de seda ou fazenda leve clara, em forma de «fracks» que descem abaixo da cintura um palmo no maximo, volteados por um cinto de couro envernizado da côr da combinação com a fazenda. Com tal casaco, as saias devem ser sempre pagueadas e escuras. Para terminar, tiramos de Figueiredo Pimentel, o ultimo modelo aconselhado para passeio: «vestido de sarja de sêda azul-marinho, forma Kimono,

abotoando na frente e unicamente guarnecido com um grande cabeção em sêda othomana branca. A saia é muito simples, guarnecida com um laço apalmado collocado na cintura, um pouco sobre o lado esquerdo. Enórmes botões e coisas de fantasia na frente do corpo e nos canhões das mangas.»

Está satisfeita demoiselle? Melhores informações, só com o dr. Mello Nogueira o chic Petronio paulista, que pontifica no «Commercio de São Paulo».

Nós, fizemos o que pudemos.

Aqui ficamos ás ordens de demoiselle e, por hoje é só.

MARCUS PRISCUS



Aquella historia do coraçãozinho do anel, todo amassado, é muito significativa!... E' que a demoiselle que actualmente possui o anel, machucou muito o coração do seu primitivo dono, maltratando-o muito, não foi? Consóle-se o Mr. porque demoiselle já gosta muito de si.

Dizem até que o casorio não demora muito. Serà exacto?...

OS RATOS

Publicação d'inquerito á vida brasileira

(Em seguimento a "Os Gatos" de Fialho d'Almeida)

XIV

Os Salinas

Estão os *snobs* nas suas sete quintas, com os irmãos Salinas na terra. E' de ver com que importancia passeiam elles os respectivos béques pelos quadros dos dois pintores hespanhoes.

Francamente, eu não sabia que em São Paulo eram tantos os entendedores de Arte. Só duas vezes fui á exposição Salinas, e, se lá não voltei mais, não foi de medo do dr. Freitas Valle: foi unicamente de medo dos criticos. Como era natural, a minha posição de pamphletista aguçou a curiosidade dos circumstantes por saberem das minhas opiniões a respeito dos quadros. A principio, arrisquei muito merdrosamente

algumas, que nem por terem sido expressas com a minha conhecida proficiencia deixaram de provocar contradictas.

Recolhendo, catalogando e esmiuçando essas contradictas, cheguei facilmente á conclusão de que os *entendidos* — pela sciencia e pela arte dos quaes eu não troco o meu par de botinas mais velho — se dividem em dois grandes grupos quanto ao julgamento dos irmãos Salinas. Um diz que elles são dois pintores muito bons; outro também diz que elles são muito bons pintores. O leitor astuto e malicioso já naturalmente percebeu que os dois grupos pensam da mesma fórma. Pois, meu negro, estás enganado. Um desses grupos faz uma restricção digna de nota ao merito dos Salinas: são estrangeiros. Portanto, o governo não devia comprar-lhes quadros; portanto, são dois fanfarrões; portanto, não chegam aos pés do sr. Jonas de Barros. Entretanto, são muito bons pintores... na terra delles. Aqui — só emquanto não vendem quadros. Porque isso de vender quadros deve ser privilegio exclusivo dos pintores nacionaes. Aos estrangeiros, a admiração e nada mais.

Eu, que me prezo de ser um espirito culto e mais ou menos justo, não esposo essa doutrina. Acho,

Pingos de cêra



Por um milagre de reportagem conseguimos cavar uma copia do novo poema ultra-extra-transcendental do Saturnino Barboza, imitação genuina do canto do cisne do dr. Gomes Cardim.

«O' que saudades que tenho
Da festa lá no Ipiranga,
Que panno deu para a manga!
O' que saudades que tenho!
Meu grande, famoso engenho
Não usa estylo, nem canga!
O' que saudades que tenho
Das festas lá no Ipiranga!»

DR. XAROPE



Na ultima eleição da Academia de Letras o sr. Dantas Barreto votou no sr. Lauro Müller nestes termos e por telegramma: «Voto no Cel. Lauro Muller».

Entenderam o voto?

Commentem nelle um bello symploma da época e o valor *dantesco* do assombroso auctor da «Condeessa Herminia».

A philosophia de Chico Pindoba

O meu particular amigo e compadre Chico Pindoba, é um sujeito exquisito. Porco, porco, porco, porquissimo, porcalhão como todos os diabos. Anda sempre com uma roupa ensebada e com um eterno ar de bezerro desmado. Diz elle que é victima de um inimigo implacavel, que lhe suga as algibeiras como um morcego suga um cavallo pesteadado.



— Mas, em geral, — disse-lhe eu um dia, os nossos inimigos não nos dão facadas.

— Pois este meu inimigo é o maior facadista que conheço. Come-me, sem a menor cerimonia; cento e poucos mil reis por mez. Um desbriado!

E pedindo-lhe eu que me explicasse porque não dava o fóra nesse caradura, cortou-me a palavra, para me mostrar um sujeito que passeava, teso e circumspecto, de braço

dado com uma grandessissima senhora. Cerca de quatro metros de circumferencia tinha a proeminente representante dos mamiferos que ia pelo braço do illustre desconhecido, a quem o Chico Pindoba saudou cortezmente.



— Ali vae elle! — disse-me o Chico
— Elle quem?
— O meu inimigo!
— O teu inimigo! Pois tu saudas o teu inimigo?

— Que remedio! — E fitando-me tristemente philosophou:

— Vê lá que horror! Vê lá como teem razão os utopistas que reclamam o nivelamento das classes sociaes, mais util do que o nivelamento das ruas! Como a sociedade está cheia de injustiças! Eu — esfarrapado! Aquelle — abrilhantado! Eu — esfo-meado! Aquelle — empanturrado! Eu — esbodegado! Aquelle — chaleirado! Eu — miquiado! Aquelle — recheiado! Eu...

— Chega! — gritei — E repeti: — chega.

Chico Pindoba, num gesto commovedor, abalou desconsoladamente as orelhas, e proseguiu:

— Entretanto, quem contribue para essa desigualdade? Quem? Digame: quem?

— Eu sei lá?

— Eu! Eu!

— Pois meus pezames.

— Não zombes da alheia de graça, muimuroa em voz cava; com ambas as manoplas sobre o coração, o meu inesquecivel amigo. Graças a mim — continuou — é que aquelle individuo ostenta a banha da propriedade, os fulgores da fortuna! Graças a mim!

— Mas que diabo tens tu com o homem?

— E' o meu senhorio! — disse Chico Pindoba. E accrescentou:

— E' preciso subornal-o para me deixar viver em paz! Zé da Silva.

entretanto, que um quadro como o *Despertar de Icaro* de Lucilio de Albuquerque tem mais direito a figurar na chamada Pinacotheca do Estado do que o quadro *Martyribus* de um dos Salinas.

Não foi atoa que eu escolhi para citar a grande e bellissima tela do nosso Lucilio. Foi de caso pensado.

Quem visitou a exposição do nosso patricio deve ter notado, se não é uma toupeira, que, além das paisagens -- admiraveis de tons e perspectivas -- das perspectivas -- das figuras -- algumas profundamente typicas, como a que, se me não falha a memoria, tem por nome Dênise -- além de tudo que é simples copia, das flôres, das arvores, dos animaes, havia ali moia duzia de quadros que nos falavam do pensamento, entro os quaes o do felicissimo symbolo de Icaro deslunbrado.

Por estes ultimos quadros é que, afinal de contas, se verifica que Lucilio é, além de pintor, um artista.

Porque -- deixem lá falar os nephelibatas e os podantes -- não é na paisagem, por exemplo, que um pandego pôde mostrar-nos a sua capacidade creadora. Idear paisagens -- tolice. Antes plantar couve. Alterar, na copia, uma paisagem -- outra tolice e, além do mais, desaforo.

Não me venham cá dizer que um artista transfigura o que vê. Não compreendo como é que uma pincelada mais assim ou mais assado possa embellezar a reproducção do que o artista viu, quando o que é certo é que o pobre diabo, por mais que frija os miolos, nunca, nunca, nunca conseguirá nem ao menos copiar com toda a fidelidade uma bella paisagem. Já o conselheiro Accacio dizia que ha côres, effeitos de luz, etc. materialmente intraduziveis. Como é, pois, que um pinta-monos vae tentar aformosear o que nem sequer pôde exprimir? Demais, deante de uma paisagem pôde-se dizer -- isto é bello, isto não é bello? O que, o pobre diabo pôde fazer é escolher, e para isso ha o bom gosto. E escolher já é confessar-se impotente.

Eu bem sei que ha grandes obras d'arte latentes nas paisagens e na vida, á espera de quem queira copial-as já promptinhas. Ha *achados* de uma felicidade inaudita. O *Despertar de Icaro*, por exemplo. O povo, mais intelligente do que os criticos, já é de proposito que usa daquella palavra *achados*.

Mas o facto de existirem taes obras d'arte já feitas para unicamente que as melhores coisas, ainda as de que mais nos orgulhamos, não são, creadas por



NO PARÁ

Em dia de annos

A Izabel Silveira



Finalmente os tres partidos entraram em accordo

Nos meus costumados porres,
Wagneriano caixa d'agua,
Digo, á noite, em Nicaragua:
— Pirralho, porque não morres?

R. Cardenas

No «Majestic»

«Faz penas,

(Hontem me disse o Queiroz)
Ouvir a don Ruy Cardenas:
— Este Pirralho é um algoz!

Brotéro

Fumem CONQUISTA de Slender

nós. A vida é um grande systema de logica em funcionamento. Cada acto, cada obra d'arte, por exemplo, é a conclusão de uma longa ou curta serie de premissas que o accaso ou o quér que seja vae grupando em syllogismos que se encadeiam. A's vezes, essas conclusões não tem valor apparente: são gestos, são phrasas vulgares. Mas isto é complicado.

Dir-se-ia que só o accaso ou uma força providencial póde revelar ao artista, para que este as copie, as obras d'arte do inconsciente. O bom gosto, entretanto, ensina a surpreender os segredos da obscura elaboração das cousas humanas. É esse bom gosto que salva de naufragarem no esquecimento as poucas cousas que o artista póde fazer sem o inconstante auxilio do accaso. O primeiro poeta que se poz a cinzelar pacientemente os seus versos procurava despertar o inconsciente. Cada fórmula provisoria era como uma hypothese. E a hypothese é uma cilada que se arma á verdade. E a verdade — coitada! — é victima da logica. O bello — coitado! — esse é victima do bom gosto. Por mais que se esconda, este o encontra. São precisos ás vezes muitos annos para copiar o que se imagina nos momentos culminantes da concepção. Mas não importa. *Le mauvais goût mène au crime*; o bom

gosto leva á perfeição. Verdade é que Balzac não tem bom gosto. Mas Balzac não procurava a belleza.

* * *

E' já um lugar commum o dizer-se que este seculo matou a arte.

Morreram os artistas. «O generazioncellucia di stoppa, ricoperta d'una mano di gesso tinta a color di ferro!» exclamava o Carducci.

Mas... que ha de fazer um mortal, entre os temiveis escolhos do ridiculo e da necessidade, senão mandar á tabúa as velleidades de surpreender os sonhos em que a consciencia crêa as grandes cousas?!

Acceitemos, pois, como a arte da época, a ninuciosa technica de illusionismo que nos deu a *Ceira dos Cardeas*, o *Café*, o *Brinde*, o *Casamento* e tantas outras lindas telas em que os *tours de force* de miniatura se casam com os *tours de force* de colorido.

E não nos esqueçamos de que do continuo exercitar das mesmas faculdades é que nasce a possibilidade de miniaturar em dez centimetros por cinco a *Primavera*.

Tetéia, rosea e morena,
Tão docil, tão linda assim,
Pensa-se, ao ver-te, pequena,
Que se alma tens de açucena,
Tens coração de jasmim!

Meiga, gentil, innocente,
Tens dias que bellos são!
Ao só da vida fulgente,
Crescendo vaes, lentamente,
Como uma flôr em botão.

Tens olhos de uma clareza
Que lembra a paz e o candor,
Reflectem já, com certeza,
Toda a futura grandeza
Dessa tua alma inda em flôr.

Em ti quanta graça, quantos
Facciros modos tambem!
Choras — e ha riso em teus prantos,
Sorris — e tens os encantos
Dos anjos que o céo contem!

E agora escuta, em segredo,
Tetéia alegre e louçã:
— De um salto, ás pressas, já cedo,
Pede a papae um brinquedo,
Pede um beijinho a mamã!

21-9-912.

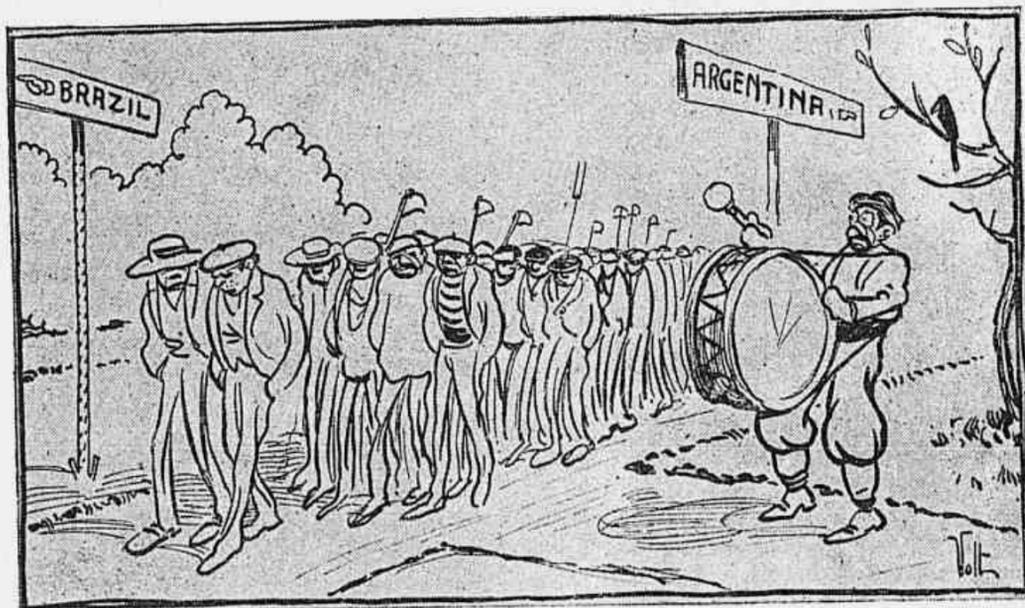
NUTO SANT' ANNA



Um rapaz que ha pouco chegou de Batataes, foi encontrado invocando espiritos. O pessoal da casa em que mora o rapaz espirita está em polvorosa. O irmão mais velho, que fugiu esparado, foi refrescar-se numa confeitaria vizinha e mostrava-se assombrado com o facto.



"POCA SUERTE"



Apesar da grande *reclame* da Argentina, os emigrantes hespanhoes não enguliram a pilula e vieram para o Brasil.

O PIRRALHO NOS CINEMAS

NO BIJOU



Continuam a fazer as delicias da grande parte da nossa população, os espectaculos do elegante cinema da rua de S. João. Durante a semana foram exhibidos films bellissimos que despertaram grande enthusiasmo. E' mistér, entretanto, mencio-

nar a grandiosa produção da fabrica «Eclair» «A Esphinge», que foi o *clou* da semana, neste cinema.

NO IRIS

São sempre extraordinariamente concorridas as funções deste cinema. Os programmas, caprichosamente organisados, são sempre apreciadissimos, principalmente pelas moças, que vibram como os soldados italianos em Tripoli.

NO HIGH-LIFE

Continúa a obter enchentes sobre enchentes este querido theatro.

O fino pessoal que o frequenta, a sua magnifica orchestra e os monumentaes films exhibidos são a garantia da sua prosperidade sempre crescente.

Neste andar, d'aqui a pouco o High-Lief terá de construir mais um vasto salão.

Esta semana tivemos lá a ultima criação da grande tragica dinamar-

queza Asta Nielsen, «A dança da morte», além de outros muitos films de Nordisk, Ambrosio, Polar, etc.

Vimos mlles: M. P. zangadinha com o representante do «Pirralho»; C. V. não esteve lá; R. R. com os seus grandes olhos cada vez mais mysteriosos; M. G. C. P. sempre rindo; D. D. cada vez mais linda; E. S. encantadora; M. L. com um *chic* vestido côr de azeitona portugueza; P. E. lastimando não haver mais venda de florzinha; A. D. dizendo que melhor que o «Pirralho», só arroz com casca; N. A. P. zangadinha não sei com quem; A. T. C. muito seria; E. e F. V. M.; A. E. tristonha, e vinte e trez outras mais.

No Cinema Familiar

Os espectaculos desta querida casa cinematographica tiveram optima concorrência, pois o pessoal *chic* da Villa Buarque já não dá ponto, e o proprietario do Familiar não tem poupado esforços para que a concepção dos seus programmas seja de primeira ordem.

No Elite da Liberdade

As sessões desta casa de diversões tiveram optima concorrência no correr da semana.

Os films exhibidos, caprichosamente escolhidos, alcançaram grande exito.

Na sala de espera, o maestro David de Abreu continúa deliciando os *habitués* do sympathico *Elite*.

NO LIBERDADE

A despeito das noites frias, a concorrência ao Liberdade Cinema foi extraordinaria.

A *matinée* de domingo, então, esteve simplesmente estupenda.

Os programmas, caprichosamente organisados pelo activo gerente deste cinema, conseguem applausos de todos os frequentadores.

A semana não nos foi prodiga em dias felizes.

Vimos *demoiselle* só no domingo passado no Radium.

Por signal que estava muito *chic*. *Demoiselle* conversava e ria tanto... Que seria? Emfim, folgamos em tel-a visto alegre. Ella causar do tanta alegria a gente que a vê, é natural que tambem viva alegre. Para terminar damos parabens a *demoiselle* pelo lindo vestido de seda côr de cinza claro e pelo chapéozinho escuro de penachinho de palma branca na frente. A simplicidade da *toilette* estava-lhe muito bem.

UM PIRRALHINHO ILLUSTRÉ



O sobrinho *maise piqueno* do Juó Bananére.

No Ipiranga, um pirralhinho de um dos grupos escolares perguntou a professora si o pão do *sandwichs* que por lá houve para o *pescaezinho* foi amassado por D. Pedro I.

O *commendador* Gurgel e o dr. Eugenio Egas, gente que vive a *barafustar-se* pelos papelorios antigos, podem bem esclarecer este ponto: si D. Pedro foi *padeiro* algum dia. Teem a palavra os illustres collegas do Gil Pinheiro!



Na Academia



A columna do arame do novo «Club Academico».

A *senhorita* R. é continuamente atormentada pela sede do saber. Sendo já pianista de valor, interprete eximia das symphonias de Beethven e dos *impromptus* de Schubert, polyglotta, e não sei quantas cousas mais, resolveu de uns tempos para cá dedicar-se á arte de Watteau e Fra Angelico e pelo que ouvimos dizer mlle. tem intenções de, muito em breve, dar á estampa um volume de versos.

Tudo isto é muito bonito; entretanto si mlle., que tanto aprecia as artes, se lembrasse de quando em vez da arte culinaria, ser-lhe-ia muito util, tanto mais que o eleito de seu coração é um fino... *gourmand*.

(Um certo Ruy Cardenas é *jettatore*: bastou que um tal Blemont *frater* da *Nicaragua* o quizesse levar ao Pará para que o Lauro Sodré tivesse de arranjar um substituto; Brotéro era temido; fez-se amigo do Ruy e não houve critico que não fizesse a sua *trepaçozinha* nas coisas wagneianas. «O Pírralho» que se *precate*, Don Ruy deitou-lhe um certo olhar!... olhou com mau olhado!

Trechos de uma carta

O «Pírralho» no entretanto,
Prosegue gordo e feliz...
Sabe onde tem o nariz,
Não morre mais de quebranto!



Que sujeito encaiporado,
Este D. Ruy de Cardenas:
Compra um livro encadernado!
Empresta-o... Volta brochado!

WENCESGAU



No *Progredior*. A *senhorita* entrou com as irmazinhas, e depois de sentarem-se a uma *mesa*, pediu *imaginem* o que! Duas *garrafas* de... *bilis*.

O *garçon*, intelligente, compreendeu que o que a *senhorita* queria era *Bilz*.

Em casa, as pequenas contaram o facto à *familia*. Foi o assumpto noite.

E notem que a *senhorita* é filha de medico.



Foi *terça feira* á *noitinha*, num bonde de Hygienopolis. *Mademoiselle* Cabritinha, espartilhada como um figurino, tomára o bonde ali pelas alturas da rua major *Sertorio*.

Não sabemos se *mademoiselle* jantára de mais nesse dia ou se se excedera na merenda de bananas que costuma fazer na Escola Normal. O certo é que, quando, o bonde ia fazendo a curva para entrar na praça da Republica, ouviu-se a *campainha* tinir, aos repetidos puxões de uma nervosa mão. Era *mademoiselle* que queria descer. O conductor, estranhando que a linda passageira houvesse tomado o bonde ali mesmo na rua major Serto-

rio para descer na praça da Republica, perguntou-lhe se se enganára, mostrando-se disposto a restituir-lhe os duzentão da passagem. Mas a *mocinha*, atarantada, nem lhe deu resposta.

De uma corrida foi parar na rua de São Luiz, onde, protegida pela escuridão...

O que *mademoiselle* queria era destripar o mico.



O D. Ruy tem a mania
E não se sabe porquê...
Será mesmo D. Juan?
Não sei, não sei, quem o saberá?...
SATURBOSA BURNINO



No Municipal



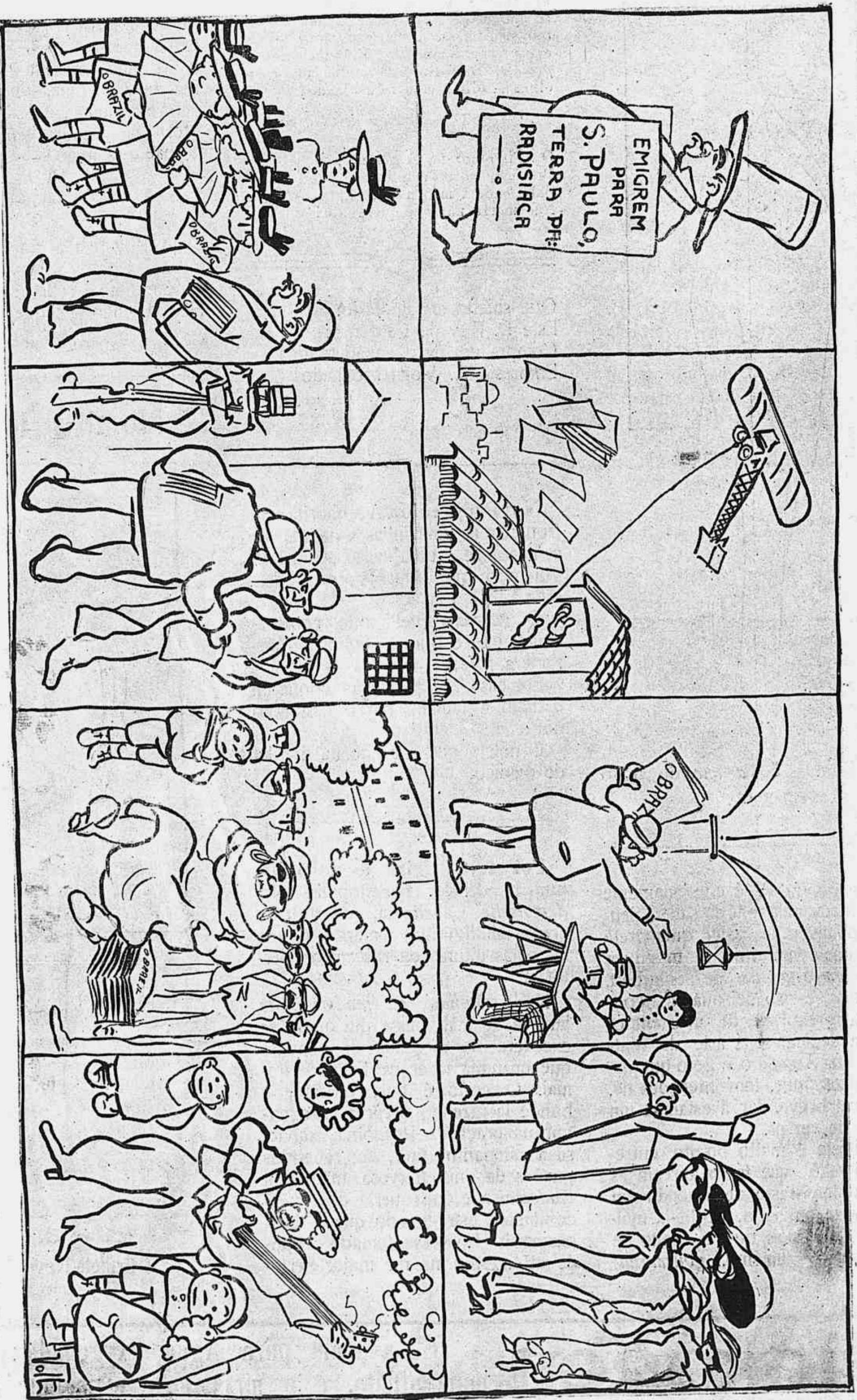
Ermete Novelli

Dioxogén

H₂O₂ 12v

E' a mais pura Agua Oxygenada: E' de mais effeito, é a mais forte e melhor que os peroxydos communs. □ □ □ □ □ □ □

Os projectos de Clemenceau para a propaganda do Brasil na França

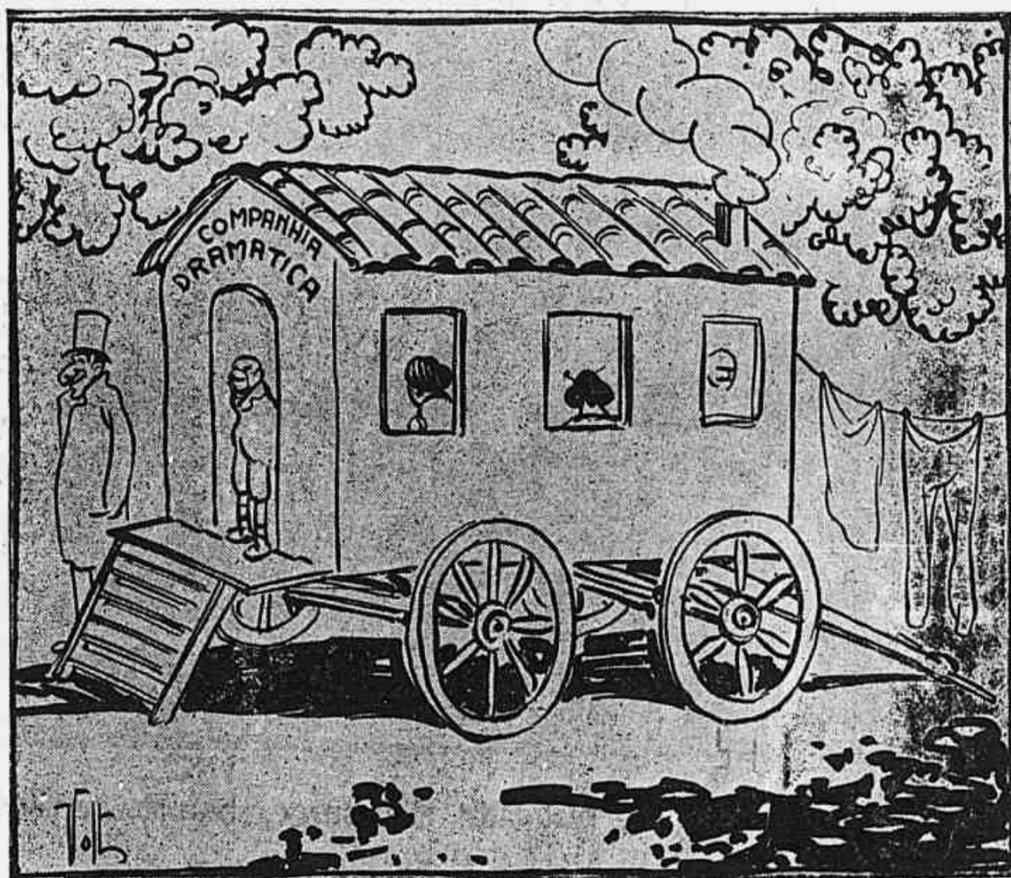


1.) O projecto mais barato (1\$500 por hora) — 2.) Propaganda aérea (2\$000 cada vôo) — 3.) Conferencias na Sorbonne (Cadeira 500 reis. Gallinheiro um tostão). — 4.) Entre as *suffragettes* (Mostrando a photographia do pessoal *smart*) — 5.) Fazendo a propaganda da festa do 7 de Setembro. (Tinha *sandwiches* p'ra burro) — 6.) Propaganda aos apaches. (Vão p'ro Brasil que lá não ha concorrência) — 7.) A reclame do *matize* — 8.) Reclame da musica do maestro conselheiro Brotero.





O THEATRO NA FAZENDA



E' ncs sitios que se devem exhibir os grandes artistas, pois a nossa elite, ao que parece, não pode supportar o Municipal aberto.

O *maestro X*, um dos nossos mais conhecidos professores de musica, tencionava exhibir brevemente uma composição sua para orchestra.

No primeiro ensaio deu-se um incidente digno de eternas luminarias: o *maestro X* empunhou a batuta, pigarreou com emphase e deu signal ao trombone para começar a joça; o homem do trombone ergueu-se e pediu a palavra:

— Tenha paciencia, *maestro* — disse o homem — esta nota aqui (e apontava para a parte) não se póde dar no trombone.

O insigne compositor quiz quebrar a cara do musico, mas não poude. A hilaridade da orchestra desarmou-o, e o seu desespero foi tão grande que deu para queimar a inestimavel composição. Antes assim.



Uma revista moderna,
Cheia de *verve gauleza*,
Espalha luz de lanterna,
Com um pavio apagado.

WENCESGAU

Menina, minha menina,
Porque estás tão jururú?
Pareces gallinha choça
Beliscada de perú.

Burjenas

Um dos nossos poetas mais cabelludos, possuidor de uma cabelleira verdadeiramente merovingia, tomou um dia a resolução heroica de tosar a grenha. Mal o *Figaro* começou a revolver com o pente o emmaranhado cipoal do vate, entram na barbearia dous pintores. Sentam-se e, enquanto o mestre não se desocupa, acompanham com attenção o desbravamento da *selva oscura*. Abertas algumas picadas pela eximia tesoura do intrepido sertanista, quando a toalha já estava coberta de crespas aparas da póda, ouve-se um longo gemido, — melancolico e entristecedor —, partido, naturalmente, da capoeira devastada. Algum desgraçado se estrepara na tesoura.

A mesma idéa luziu nos olhos dos dois pintores.

— Excellente assumpto para um quadro!

— A matança dos innocentes!

Em casa dos *F.*, as meninas teem o costume de, ao tomarem a bençam dos paes, beijarem-nos na fronte.

Um dia destes, uma das *F.* saiu para fazer compras e, numa esquina, encontrou-se com o papae. Pediu a bençam — não se tinham visto pela manhã — e zás! beijoca na testa.

O pae da senhorita é um latagão bem apessoado, sem nenhum signal de velhice. Ora, os passageiros de um bonde que na occasião atravessava a rua não viram a moça tomar a bençam ao pae: viram-na tão sómente beijal-o. Imaginem por ahi o escandalo que causou a beijóca.

Só muito depois da scena é que, entre os commentarios dos bisbilhoteiros, surgiu a explicação da coisa.

Os aguias de hontem...

O dr. Sampaio Vidal não atende aos pedidos de licença dos promotores.

(Vozes)



... e os tucanos de hoje.

Conheço um sujeito feio
Que de porco tem fucinho;
De um INSTITUTO é o esteio
E é mais **Pau** que o FELICIANO.

WENCESGAU

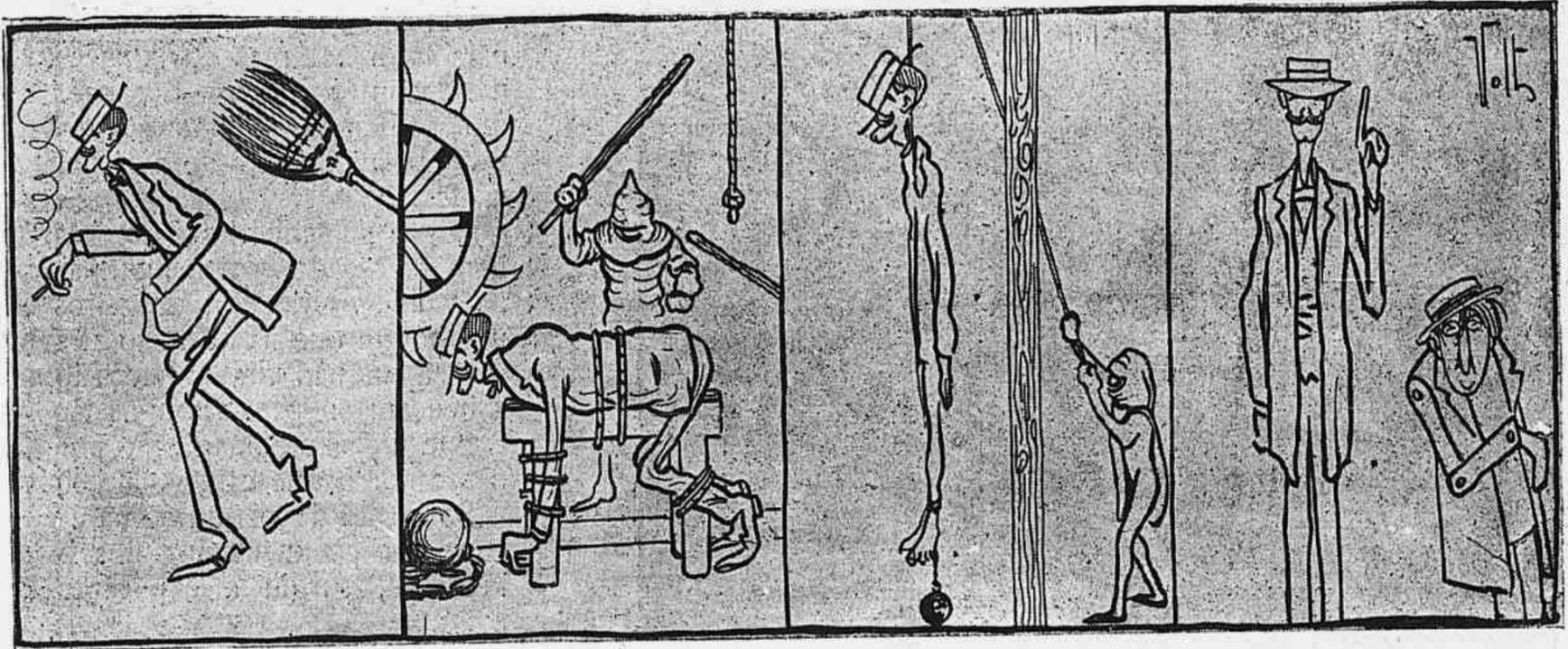
Coróas de Biscuit,
só na **Casa Rodvalho**.

VINOL Dá Força, Saúde e Vigor

NÃO CONTÉM OLEO



O sonho doirado de D. RUY CARDENAS



No sonho o Corrêa é enxotado, martyrizado, enforcado e na realidade elle surge, bonito, terrivel e assombroso para moer os mambembes.

Pirralho Sportsman

ROWING

Realisar-se-ão no proximo domingo, 29, em Santos, as regatas promovidas pela Federação Paulista das Sociedades do Remo, com o concurso de todos os clubs de regatas do Estado.

Do programma das corridas destacam-se varias provas classicas, entre ellas o pareo de honra «Taça Municipal,» Yole *franches* a 4 remos, 2.000 metros com medalhas de ouro aos vencedores, a que concorrem os clubs: S. Paulo Regatas, Tiété e Esperia d'esta capital, cujas guarnições estão assim constituidas:

Club de Regatas S. Paulo

«Tybiriçã.» - Patrão - Nilo de Luca.
Voga - Augusto Brandt Carvalho.
Sota voga - Abelardo Luz.
Sota proa - João Carlos Krueel.
Proa - Luiz M. de Araripe Sucupira.

Club de Regatas Tiété

«Tieté.» - Patrão - José Francisco Dourado.

Sota proa - José Guilherme Christiano.

Club de Regatas Esperia

«Climene» - Patrão - Eliseu Celestini.

voga - Tersilio Bacheretti.
Sota voga - Gaspare Villa.
Sota proa - Alfrere Bernardini
Proa - Giuseppe Barsuglei.

..

Centro de Cultura Physica

Sob a direcção do conhecido athleta sr. João Baldi e dos distinctos sportmen srs: Luiz Araripe Sucupira, Abelardo Luz, J. Affonso Tricta, Nestor Machado e Alvaro Costa, será brevemente fundado nesta capital, um club sportivo, que receberá a denominação de «Centro de Cultura Physica», á semelhança de um que existe no Rio de Janeiro.

A inauguração da nova e util associação sportiva realizar-se-á por todo o corrente mez.



Fumem LUZINDA de Stender

Varões illustres do Brasil

(Em seguimento á obra de Plutarcho)

Francisco Salles

O Dr. Francisco Augusto da Rocha Salles, nasceu em Minas, na cidade de Lavras. E' filho legitimo, foi baptisado, é catholico apostolico romano. E' um varão illustre este Chico Salles. Foi presidente de Minas Tomou parte no celebre convenio de Taubaté com o fiteiro Nilo e com o Tybiriçã; foi senador federal depois e presidiu uma *tontolinesca* convenção de 22 de Maio no Rio, donde surgiu a mal fadada candidatura Hermes. No Senado immortalisou-se com a serie enorme de cacophatons e de asneiras grammaticaes que, fertilmente produzia todas as vezes que fallava. Sua Ex. é *chacreiro* em Minas e tem extraordinaria culto pelas hortaliças. Dizem que a sua cultura de *batatas* é admiravel. Actualmente é Ministro da Fazenda, como o triumpho mais claro e perfeito, de que neste paiz ainda é uma realidade o culto da incompetencia.

MARCUS PRISCUS

Fumem ALFREDOS de Stender

O D. Ruy não desconfia,
Que se está tornando pau
E nem mais pode atural-o,
O pobre do

WENCESGAU?

Dioxogén

H₂ O₂ I₂ V

Impede a infecção e assegura a Saúde e a boa apparencia devido as condições de limpeza hygienica que promove. ~ ~ ~ ~ ~



INSTANTANEOS



Senhorita Antunes d'Abreu
e seu irmão

[NA ESCOLA NORMAL]
A festa das arvores

Fazendo o «triangulo»

Jasmim do imperador

(Ensaio philosophico)

E' uma flôr minúscula, cujo perfume demonstra que não é absurdo afirmar que os sons tem côres, pois esse perfume tem gosto: tem gosto de pecego.

Quem diz isso não sou só eu: é toda gente que congece essa flôr. Deem-na a cheirar a qualquer pessoa, e verão se estou mentindo.

Não é, pois, uma aberração permanente nem transitoria da pituitaria que a faz sentir um sabor isto é invadir as attribuições da lingua.

Eu digo pituitaria para não dizer nariz, porque, francamente, ficaria rebarbativo afirmar que o nariz tem paladar. Entretanto, isto é um facto. E só as conveniencias sociaes me impedem de dizer, por exemplo, que se lambe o nariz de contente ao sentir o gosto do jasmim do imperador.

Vejam só até onde a fantasia leva a gente.

A fantasia, sim. Porque — é sabido — aquella affirmação de que os sons tem côres é uma fantasia morbida de um poeta, sem, entretanto, deixar de ser para muitos amigos de theorias um postulado tão aceitavel como os axiomas da mathematica.

Falemos serio, porém. Os poetas nephelibatas, tão numerosos neste desgraçado pedaço do planeta, são os inventores dessa complicadissima historia de sons que cheiram, perfumes que soam, sabores que

tem côr e outras coisas mais. Os poetas nephelibatas são, como esse adjectivo está dizendo, malucos. Entretanto, eu acho possivel que nisto, elles estejam com a razão, por causa do jasmim do Imperador, cujo perfume tem gosto de pecego.

João Vadio

Senhor D. Ruy, não amolle,
Que nós todos já sabemos
O quanto o senhor é molle,
E o resto... não, não dizemos.

WENCESGAU

Nascimento

O nosso dedicadissimo amigo dr. Angelo Sangirardi, integerrimo, e acatadissimo delegado de São Luiz do Parahytinga, tem em festa o lar, pelo nascimento de seu primogenito Angelo.

O «Pirralho», que nesse notavel advogado muito admira os innumerados dotes de espirito, coração e carácter, deseja que o pirralhinho herde as qualidades de seu progenitor, a quem effusivamente cumprimenta e abraça.



Fumem ALFREDOS de Stender

Admiramos no baile do Liberdade, a impressão que causou na quella encantadora loirinha a *feitura* proverbial de um escanhoado jornalista de *pince-nez*.



O eclipse

Os sabios que ao Brasil vem,
Vão ficar envergonhados,
Pois, mesmo que sejam cem,
Voltarão eclipesados.

O joven D. smartiza-se, todos os sabbados, para ir ao RADIUM deita uns olhares assucarados á gentilissima mlle. X. Mas, a endiabrada biondina rõe sempre a corda e o pobrezinho fica *a ver navios*, mesmo quando as fitas não são maritimas.

Com raiva diz a tremer
Don Ruy, bebendo cerveja;
— *Pirralho*, matas de inveja;
Pirralho, debes morrer!

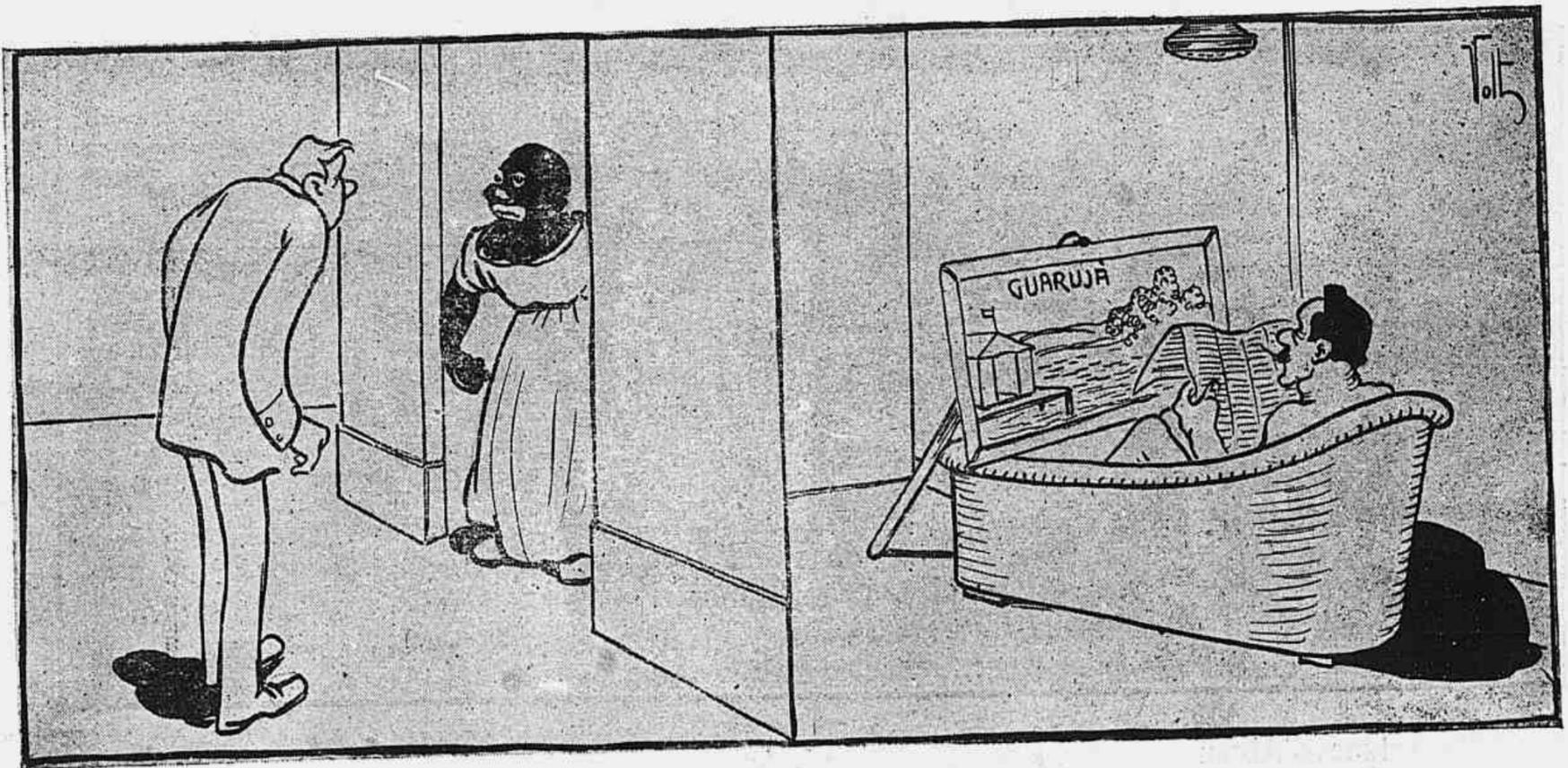
Disse em Caldas a tremer,
Ao escapar de uma sóva:
— Contente irei para a cóva,
Vendo o *Pirralho* morrer!

Fulano de tal *Geleia*
Disse em assomos geniaes
No seu artigo de estreia?
— *Pirralho*, não morres mais?

R. Cardenas.



Durante a temporada do Municipal



— Ha mais de um mez, *seu* Castanho,
Que o patrão sahi de cá...
Disse que foi tomar banho
Na praia... no Guarujá...

Sempre aguia, o doutor Jacá;
Nunca, meu Deus, pensa mal,
Pois prefere o Guarujá
Ao nosso Municipal.

NO RADIUM

Foi um successo a *soirée* de quarta-feira. Todo o pessoal *chic* de S. Paulo lá esteve.

Continúe o Ferraz a organizar bom programma como este ultimo e não terá o bilheteiro mãos a medir.

..*

— Viste a R... no *Radium* hontem?

— Hontem? Não. Não fui lá!

— Que? Não foste? E te dizes *chic*!

Concurrencia selecta, queridinha, ás quartas-feiras. E' a *soirée* da moda... e que *fitas*!

João Felizardo Junior

Diplomado pelo Mackenzie-College, da Universidade de New-York, prepara alumnos para exames de admisión ás escolas superiores.

Informações á rua Direita, 14, sala n. 8.

Como se acatam os tribunaes

O presidente do Estado declarou não competir ao Executivo, e sim ao Congresso, resolver o caso judicial de Ribeirão Preto, em vista das sentenças do Tribunal de Justiça:

(Dos jornaes)



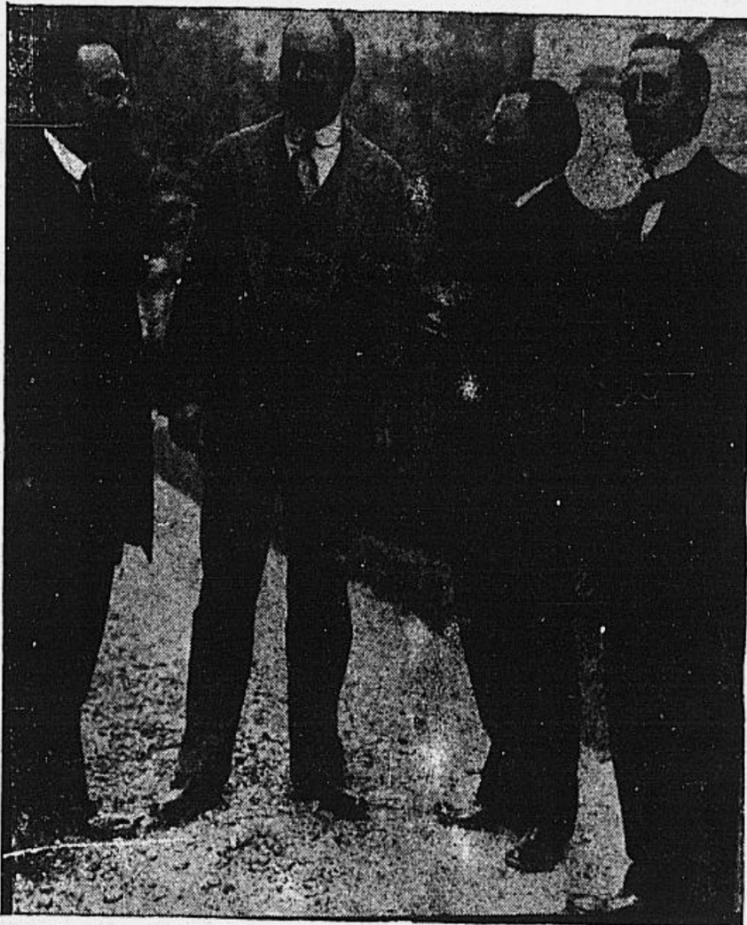
Com vistas ao Marechal

HORLICK'S MALTED MILK

Um alimento poderoso e agradável, composto de Leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados. / / / / / / /



NA ESCOLA NORMAL



A festa das arvores. Da direita para a esquerda: maestro João Gomes Junior, drs. Oscar Tompson, Campello e Heraclito Viotti.

Endereço telegraphico

O deputado Corrêa Defreitas, que até ha pouco, era como que um endereço telegraphico para mim, tem-se tornado célebre á custa de umas tantas coisas esquisitas.

O homem é mesmo dos diabos. Nestes fempos de gasconadas dos cadetes e bestialógicos do Raphael é um dos poucos convictos batalhadores, dentre os papagaios da Camara.

O sr. Defreitas, dizem, foi negociante, importador de magnificos Sorbára e outros vinhos finos, no Paraná.

Um dia, resolveu ser politico.. e foi. Sempre em guerra ao governo, tem o homem feito proesas na Camara. Durante a revolta, em pleno regimem da rôlha, sózinho, fez um meeting ao s..hir certa noite da Paschoal. Já fez *paredes* varias e ameaçou falar 12 horas não sei quantas vezes. Tudo isso é original e tem o meu applauso. Agora querer taxar o alcool é que é esquisito. A illustre

firma não bébe, que eu saiba agua que passarinho não póde tomar. Soffre do figado talvez. Deixem-nos em paz a nós que á noite ingerimos um meio quartilho calmamente, pacatamente. Dizem que elle tem qualquer cousa de *bomba* e de *estupim*, no emtanto procurando assanhal-o quem de nós já gritou contra os cinemas O homem é já maduro e aos cinemas, vai todas as noites tirar o seu córte de somno. Quem já chamou a attenção da policia contra os dorminhocos? Será que tem o sr. Defreitas horror ao alcool como os ex-quintandeiros ás suas mercadorias.

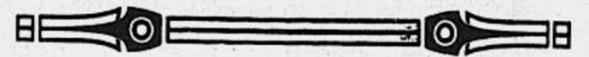
Vá lá homem! Deixe dessa historia e dê combate ás falcatúcas dos espertalhões, como legitimo representante do povo que é.

S. MACHADO



Fumem Conquistas de Stender

Io, Juo d'Abaxo Pignes Bananere, barbiere madrigulato inda a Giunta Gumerçale, si dexó apagá quinhento p,ra chi fui gapaze di inxergá o Barjonas un di du ecripzio.



«Em Pernambuco, num asylo, morreram, envenenadas, cincoenta e tantas crianças.»

(Dos jornaes)

Cincoenta e tantas crianças,
Assim com tão triste fim,
Indicam que andou por lá
O Luiz Philipe Jardim.

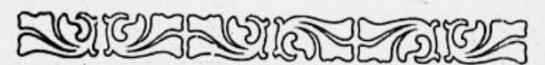
Sesostris.



A' porta do palacio



— Olá chefe! Tu és *tombeur des ministéres* mas o conselheiro não cáe.



“S. Paulo Illustrado”

Bem feito, com clichés magnificos e bem cuidado em tudo. O «Pirralho» agradece a visita e deseja muita sorte ao collega.

VINOL

Cura tosses, resfriamentos e fraqueza pulmonar.



O livro dos destinos!

«Despidos de lisonja e falsidades,
Não sabem se adornar de falsas côres,
Exprimem de minh'alma o puro afécto,
São simples e modestos como as flores.»

E' grande o Eterno! O que tem de ser, será! Não ha maus olhados que valham!... A nossa vida define-se pelos mimosos versos da poetisa nortista: despida de falsidades, sem o adôrno das falsas côres, sem rococó, é affectiva e simples, e modesta como as flores... E é talvez por isto que muita gente gosta de nós. Felicidades! Sabemos que a Inveja montou na bêsta do Apocalipse e anda em busca das sete chaves do livro dos segredos da CASA FREIRE. E que as descobrisse, que sucederia? Nada. «Cadê» a vara de condão?!... Desde o dia em que a «élite» paulistana se convenceu da seriedade da CASA FREIRE, e da modicidade dos seus preços, ninguem mais vacilou em procurá-la e, mais, recommendá-la a seus amigos — do que resultou o que se está vendo: ser a CASA FREIRE, no genero, a que mais negocios faz, e, como corolário, a que melhor sortimento

tem. Pelo menos é o que todo o mundo diz.

Os mais intimos vão além e nos dizem ao ouvido: Freire, você é o diabo, rapaz! Aonde vae você descobrir tanta coisa bonita?!

Quem te deu tanta intelligencia, homem de Deus?! Aachamos natural a curiosidade, que na mulher é ainda maior que no homem... E vamos responder áquelas perguntas, em poucas palavras: O Freire é brasileiro, filho da terra dos «verdes mares bravios, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba» e o currupião nas franças do cajueiro; bebeu agua de côco em creança, e aluá em noite de São João, ainda não foi a Europa para não perder o feitio de caboclo macóta... que «ante o ferro do algoz não curva a frente,» e é disto tudo que lhe vem a graça de Tupan. As «Furias» o olham résabiadas... «Anhangá», impotente, delira de cólera... Contraste: a freguesia baba-se de contente, porque só a CASA FREIRE lhe enche as medidas... Louças, Faianças, Porcelanas, Cristais, Christofle e Bai-xelas de prata, a preços sem iguais.

Rua de São Bento, 34-B

CASA FREIRE

**Não
COMPREM
Brinquedos**

SEM VISITAR A
CASA EDISON
Rua 15 de Nov., 55
que possui o mais lindo
sortimento
PREÇOS SEM COMPETENCIA

REMEDIO ESPECIFICO

"SALKINOL"
n.º 1

Com nenhum medicamento conseguiu debelar influenza ou gripe em menos tempo do que o SALKINOL. Aparecem todos os dias novos preparados para curar influenza, porém, nenhum conseguiu o que tem conseguido o SALKINOL.

Somente elle dá combate efficaç a influenza; é a medicação especifica da influenza aguda ou chronica com ou sem tosse. Combate a infecção promovendo a eliminação das toxinas e destrói os microbios que as produzem em poucas horas.

"SALKINOL" n.º 2

CURA EM POUCAS HORAS TOSSES BRONCHITES ASTHMA DE MODO CERTO E EFFICAZ - NÃO TEM DIETA

DOE?

RHEUMATOL
INTERNAMENTE
2 COLHERES AO DIA

E O GELOL
EM FRICÇÕES

CURAM QUALQUER:
RHEUMATISMO
EM POUCAS HORAS



AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

O sette Settembre - Come dice a storia - Un tale Pietro Primiere - A sbornia co suo padre - O grito - Independenza o ti mato agurigna mesimo - També o Luigi Vampa diceva così - Aora illo fui fazido Ré - Ma che mentira - Chi fiz a independenza fui o Garibaldi.

Lustrissimu Ridattore du PIRALHU



O sette Settembre é una robba che fiz a independenza do Brasile e inscunhambô co Portogallo, pur causa che primiere o Portogallo era imendado co Brasile, come o Bó Retiro

c'oa Luis, o Bolitteama co Bijú, ecc. ecc.

Té duas maniere di racuntá come fui o Sette Settembre.

Uguali come dice a storia e uguali come dice o Ferri.

A storia dice che c'era un tale Pietro Primiere, Imperatore pruvisoro do o Brasile, che tenia sido anumiado du Ré do Portogallo che era suo padro.

Intó un dì illo mandó apidí quinhentó p'ro suo padro, pur causa di assistí o cinema e inveiz quello mascalzoni non vulevo dá. Aora o Pietro Primiere si dexó scrivê un gartó p'ra illo, xamano illo di sinvirgonha, di non mangia as ugna pur causa chi dóe, di barba di garapatto e unas purçó di disafore.

Ma disposa illo ficó c'un brutto medo che o suo padro che si xamavo Juó uguali come io, si dexavo mandá puxá as ureglia p'ra illo e intó arriuni unas purçó di genti, dove stavo també o minho avó Filippo Carpintiere, o Giuseppe Bonifaccio, che tenia uno *xique* botteghino na travessa do Cummerçu, o Fluriano Pixotto sargente di cavalleria do primiere battaglió, i arisulvé di scaxá qui p'ra Zan Baolo.

Aora, quano fui mezzanota ingoppa o orologio do minho avó,

illos amuntaro sopra us cavallo che tenia prestado o Piedadó e viéro s'imbora p'ra Zan Baolo.

Disposa di quattros di di viaggio, quano stavo mesimo no Bó Retiro o Pietro Primiere arricebê un gartó molto malingriato do Ré do Portogallo, dicenno che tenia scrivido já una brutta lettera p'ro Laccaratto, pur causa di prendé o Pietro, quattros di i quattros notte indo o poste da Gonçolaçó.

Aora o Pietro tive um brutto mumente di curaggio, butó as mon inda a spada, pigó illa fuori a baigna, si alivantó u braccio i gridó:

— *Independenza o ti matto agurigna mesimo.*

Tuttos mondo che stavo giunto ficaro cuntento p'ra burro. També o Bonifaccio, o Fruriano e també o minho avó.

Se io stavo lá, pagavo uno matta bixo p'ra illo.

Aora illo vignó acarregado te u larghe du Arrusá, dove urganizaro una bunita festa di cuncerto c'oa banda di musiga do Fieramosca i tambe una *chique* festa da ballo.

Disposa tuttós mondo apruclamaro Ré o Pietro Primiere che si dexó ficá molto cuntento i pagó uno caffè indo Guarany, p'ra tuttós mondo chi vulevo bibé.

U Bargionase si dexó pigá uno brutto porre di caffè, che fui aora che illo ficó nero uguali co rubbú.

Di notte tive un bunito spettacolo di gallo indo Bolideama.

A Elisabella si dexó cantá o *Vecá mulata* giunto co Liopoldo di Fretase i o Raulo di Fretase fiz unas *chique* ripresentaçó di ginnastica.

O Musso co Arseu pigaro un porrinho, i p'ra cabá o Laccarato pigaro tuttós p'ra gadea, incrusivio u Pietro Primiere.

Istu é quello che dice a storia, ma quello che dice o aguia do Ferri mio patrizio é molto indifferente.

O Ferri mi racuntó che chi fiz a dependenza do Brasile fui o inlustro callottieri intaliano Giuseppe Garibaldi.

U Garibaldi tenia venido qui indo o Brasile pur causa di acumprá una boiada indo o Rio Grandó o Sulo.

Ma quano illo xigó lá, si dexó inxergá una tale piquena molto *chique* che si xamavo Annita Juoquina

da Gonçolaçó e si dexó pigá una brutta paxó p'ra ella.

Ma illa inveiz era anamurada p'ro Bargionase che n'aquillo tempo ero cusignera do Governatore du Rio Grandó o Sulo.

Aora o Bargionase fiz un bunito arriquirimento di *habras-córpo* a favore da Annita é o Garibaldi fui preso p'ra gadêa.

Intó o Garibaldi ficáro dannado da a vida, arriuni tuttós cumpagnero i si dexáro fazê un brutto sfecha inda a gadêa i fugiro s'imbora qui p'ra Zan Baolo.

Ma quano illos xigáro mesimo inda a friguezia do O', tenia lá o tenento Galligna con unas purçó di surdado pur causa di apprendê illos traveiz p'ra gadêa.

Aora o inlustro callottiere intaliano, pigó o facó, alivantó as mon i gridó: — *Vá s'imbora, sinó ti rombo c'oa gabeza!*

Intó o tenento Galligna disgambaro i tuttós surdado també.

Disposa o Garibaldi cos surdado i tutto viéro qui indo o palazzo du Guvernimo, butaro p'ra baxo o governatore che ero o dottore Gartola e apruclamaro Ré u Pietro Primiere.

E' pur istu mutive chi té lá indo o giardino da a Luis a hermese do Garibaldi.

I disposa digano che non furo os intaliano che fizero a America.

Eh! chi speranza!!

C'ua stima da cunsideraçó

Juó Bananere

Capitô-tenento inda briosa

Postescritto—Io acunheci molto o Garibaldi. Illo muró molto tempo indo o Abax'o Pignes pertigno cumigo.

Io també

Como foi aquillo? Ninguem o sabe. Só se sabe que a senhorita, depois do baile, quando chegou á casa pedia insistentemente café sem assucar... E a mamãe, carinhosamente, fez-lhe o resumo das «Victimas do alcool», magnifica fita, exhibida quarta-feira, na soirée chic do Radium.

Fumem só Luzinda de Stender

DIOXOGEN

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.



As amarguras do poder

Cada cidade pede uma Escola Normal



Chuva de gafanhotos

INSTANTANEOS

G. N.

Mademoiselle G. N. é uma sympathica morena de olhar estranho e sonhador. Não fossem as poucas vezes que se abala para vir ao dentista, raro seria vista pelo "triangulo" a sua figura atrahente e elegante, quasi sempre *drapée en velour noir* e muito envolta em pelles carissimas, quando os dias são frios. Traz muito desabado o grande chapéu felpudo, mal deixando entrever ao transeunte curioso o "bem ageitado palminho de rosto" que tem. Modestia, talvez...

Quando mais não fosse, para atrahir a si as geraes sympathias dos que a conhecem, bastaria a mademoiselle esse dom rarissimo que possui de saber, já com certa maestria e desenvoltura, manejar a penna de poetiza finissima, imprimindo ás apreciadas producções da sua alma sensivel, *rêveuse* e idealista um certo cunho de originalidade, não só pelo colorido certo e firme da forma, como pela subtilidade da idéa, filha espontanea das inspirações felizes.

Kodak.

PELOS THEATROS

Municipal

Depois da magistral interpretação do *Papá Lebonnard*, tivemos ensejo de ver o genial Ermete Novelli no papel de Luiz XI, que é uma das suas mais estupendas creações.

O extraordinario artista sob as vestes de Luiz XI, que o poeta Delavigne apresenta como um rei corrupto, capaz de todas as abjeções e de todos os flagicios, foi simplesmente assombroso.

Somente aquella scena portentosa da morte, bastaria para consagrar um artista, porquanto ella foi de uma verdade pathologica espantosa! Causava devéras uma impressão angustiosa, vêr o mimico soberbo sentado numa poltrona, completamente prostrado, os membros laxos, a fazer esforços para que a voz lhe saisse da garganta, os labios caídos, o rosto pallido, cadaverico, esperando, nervosamente, o momento fatal. De repente uma nuvem parece escurecer o seu olhar e elle reclinando a cabeça exhala um suspiro longo e amargurado, que faz estremecer o auditorio.

Pondo de parte a scena fatal da *Morte civil*, que é uma das coisas mais soberbas, mais extraordinariamente empolgantes, que temos visto em theatro, nunca Ermete Novelli

nos impressionou tanto como na scena da morte de «Luiz XI».

Entretanto, o que mais admiramos no actor sublime é o temperamento artistico multiforme, que se presta com a mesma perfeição á interpretação de typos, completamente diversos, que tanto se amolda ás scenas violentas de uma tragedia, como ás facecias de uma comedia, sem aborias de uma burletta ou recitativo qualquer.

Convem notar ainda, que o dicto mais desenxabido, a graçola mais reles e banal na bocca do extraordinario actor tem sempre um não sei que de original, de espirituoso, que provoca as mais francas gargalhadas.

E' que o mesmo Novelli, que na tragedia usa de uma mimica aterradora, capaz de fazer eriçar os cabellos de todos quantos o veem, tem nas comedias e mesmo nos monologos, attitudes comicas impagabilissimas, expressões physionomicas que forçam o riso.

E é tão admiravel o Novelli, que na *Morte Civil*, no *Luiz XI* e no *Alleluia* commove e arrebatá, como o Novelli, que na scena da bebedeira de *Minha mulher não tem chic*, faz, com a arte fina, sobria e cheia de observação, estalar francas e gostosas risadas.

E' inutil dizer-se que os outros artistas, por mais que se esforcem, desaparecem ante a figura gigantesca de Novelli.

Polytheama

Todas as noites este theatro apresenta enchentes extraordinarias.

Os artistas são fartamente applaudidos e os melhores numeros quasi sempre são bisados.

As estreas da semana alcançaram grande successo.

Casino

Recebem sempre calorosas ovações os artistas que se exhibem neste *music-hall*, merecendo especial menção Los Gitanas e a bailarina Zoraida, cujas danças multiformes fazem a delicia dos *habitués* do Casino.

Discute-se actualmente na Camara Federal com muito ardor, a magna questão da *carestia da vida*.

Sabem os leitores porque a carestia?

Por causa do deficit, do roubo dos caixotes, do baile do Catete, etc... E' mesmo sesquipedal este Hermes, não acham?



De bistury em punho



— Vamos, conselheiro; é hora de examinar e extinguir os podres dos pseudo - correligionarios.

O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

J. P. M.

E' mais um dos que, no quinto anno usam, *pince-nez* guarnecido de tartaruga; O *pince-nez* de tartaruga é uma praga da Academia); baixo e sem pescoço, bigodes aparados e quasi loiros, anda depressa e é um dos mais conceituados *habitués* do velho Polytheama.

E' sempre encontrado com um poeta, um caricaturista e um philosopho — que quadra!

Polyglota do truz, debulha o allemão como gente grande, e é o orador francez da Faculdade.

Sabe tudo este intelligentissimo e espirituoso estudante, pois é o mais esforçado funcionario de uma agencia de informações: — quasi um *Pathé journal*, nosso amigo.

Chamam-n'o por ahi de caixa d'olucos e dão-lhe alguns um nome germanico, que, por discieção, não quero declinar.

Trabalhador a valer, enche os lazeres a escrever bellas paginas que,

modestamente occulta ou a fazer côro com os mais afamados bohemos da Paulicéa.

Rija tempera, caracter digno da intelligencia e coração digno do caracter, conta no nosso meio social um numero illimitado de amigos.

O *Pirralho* inumeros serviços lhe deve e os seus leitores semanalmente se deleitam com aquella secção tão procurada dos *teutos* e que é a unica não latina d'esta revista.

Creio que basta e si o quizerem ver, á noitinha, elle lá está no GUARANY ou no CAFE' PAULISTA, falando com calor entre um grupo de rapazes, diante de umas chicanas vasias.

DIABRETE

Indiscreções

O graciosissimo Edgar Tibiriçá foi visto no domingo, em um bond de Santa Cecilia, a comer amendoins.

Que fiasco! Todas as moças viram... e elle não corou.

Já é caradurismo!

..

—E o Bierrembach, hein! dando o gaz com um monoculo emprestado, no baile de sabbado?

— Naquelle noite tudo se lhe devia desculpar...

..

E' de uma lealdade aquelle Correa Vasques! Tão amigo d'elle e a FLIRTAR-LHE a namorada...

Isso não se faz, é feio:

..

O Define ainda inchado com aquelle negocio do DI NUOVO...

..

— Sabes? O Pereira defendeu um dia destes quatro mulheres, no Jury?

— As de Shakespeare?..

NOTA DA REDACÇÃO.—Esta bruta pilheria foi-nos enviada pe'o smart Alberto Nobrega.

Notas mundanas

A's pessoas que o foram cumprimentar por motivo do 30º. anniversario de seu enlace matrimonial, o sr. dr. Antonio Moreira da Silva offereceu, no domingo passado, uma *soirée* dansante, que correu animadissima até o romper do dia seguinte.

O *Pirralho*, que esteve representado nesta beila festa, sahiu, como todas as pessoas que lá estiveram, encantado com as amabilidades que lhe dispensou a exma. familia Moreira da Silva.

Estiveram presentes *Mesdemoiselles*: Walkiria, Braz e Attilia Moreira da Silva, Noemia Natividade, Candi, Zoé e Zizira Cardia, Faustina e Cotinha Siqueira, Alzira e Fifina Castello, Elisa Siqueira dos Reis, Léa Moreira de Freitas, Alice e Marianna Siqueira dos Reis; sras: Moreira da Silva, Josephina Castello, Zilda de A. Macedo, Esther de O. Rocha, Roma M. de Freitas e Chiquinha de Oliveira;

srs: Benedicto de C. Franco, Afranio Lessa, Benedicto Joly, Mario Macedo, dr. Vercin Moreira da Silva, dr. Carlos de Barros, Pedro Caropreso, Carlos Leite, Synesio Rocha, Theodolindo Castiglioni, Ary de Oliveira, Joaquim Peixoto, Olavo Schmidt, Siqueira Reis Filho, dr. Leopoldo de Freitas, Luiz do Prado Marcondes e Eudoro de Freitas.

Nervos fracos, esgotamento mental ou phisico? Tomae

NER-VITA



Xornal allemongs
 Rettatorr - xefe Brofejorrr Peterslein



Anno zecunto

Numero zinguenda e drêz

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

O Biralha

Zan Baulo, vinda e ung te Zedempro te nofejendos toze

A tie te annos te "Biralha"

"Biralha" na tie tos annos

Esdêfe o vêsda macnivigo a anniferzario te "Biralha!" Turrante a tie, lóco mui-de zêtinho, esdêfe jecanto no gássá te muides illudres retagdores, von Peterslein e von Schmidt, um crante maza bobolar gue esdá a gridando: Fifa! Fifa! Och! Och!

Endong a zenhôr Peterslein esdêfe podanto a gabeza vórra no xanélla e, mesmo vesdido zómendes gom o gamissa, esdêfe rezepeito as homens gue cri-dafam.

Esde esdê e bazato era zingo horas to manhã. Bois pem -- nong dinha ainta a felho relôxio na mosdeiro zôato o brimeira tos oido pata'atas madudinas, (gue pôrido, nong é?), gue jecou uma homem fesdita gom uma ponet. A homem padeu, valou gon zógra te Peterslein gue era os gartas te velizidazongs gue esdafam em ung garróze gue elle drazia. Och! Prute tesses-bêrro gue 'êu o zógra te te bópre zenhor von Peterslein! — «Misserrafel» — gue elle tiz.

«Endong esde esdá a móto te uma homem gasato, te uma homem zério? O gue esdá zicnicanto esde quantitate te gartas? Och! Lieber Gott! Esbêrra ung bougo gue eu esdárrei esbianto dôdos os gardas e, zi dem te môzses poni-

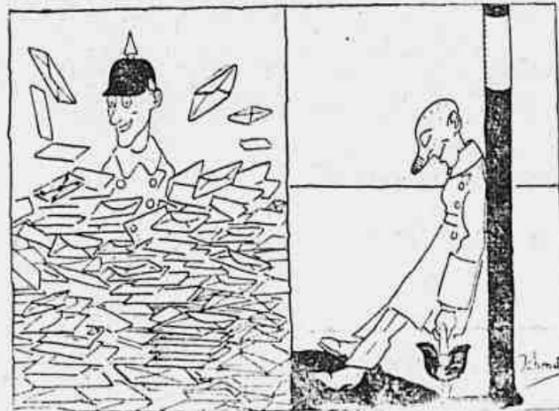
des, esdárei tanto in fozê ung borzong te baolatas gon o fazoura!

Misserafel! Minho bópre vilinho, gue dem o invelizitate te esdar gazato gom fozê!» E o zógra vêz o meia fólta, teu ung rapanata e voi empóra.

A zenhôr von Peterslein esdêfe viganto bállito e goprio o gapêssa tebrêza (borguê ainta esdáfa teidato). Endong, o zógra esdêfe rezepeito dôdos os gardas — mais ou menos tois milliões —, garregou ellas bárra a quarto e vêxou na armario, quartanto o jáfe.

Zenhôr Peterslein lefantou e, gon mui-de goraxem, tisse gue nong esdáfa intisbôsto, gue nong esdáfa gurrento almozar, ia no varmazia: zahiú e voi no retaczong te «Biralha», onte esberrafam elle dôdes os gollaporatorres, egzebzão veida te Xuó Pananére, gue esdá o inimico.

Esdêfe as tigurzes, as aprázos gommofitos, as fôtos te velizitate e as jôbs.



Turrante a tie

No noide

(Peterslein e Schmidt esdiferram pependo bouguizimo — zómende tois parris gada um).

A tie bazou-ze rezepeito fissides te amigues e admiratôres, adé gue jêcou o dão esberrata noite!

«Biralha», rebrezendata por von Peterslein e von Schmidt, tirrixiu-ze bárra a Par Parron, onde esdêfe brebarato a panguéte.

O mesa esdáfa no vórma te U edz...

A «menu» esdáfa gabrixôso, jeio te pons finhos e egzellende zerfêxa.

Agapou a jandar era tuas horas te manhã e ninguem esdêfe guerrento lefandar to mêssa!! Nong esdáfa bozifel!

Avinal a homem te ôlhos arrecalatos gue zerfia o mêssa, quanto esdáfa zéde horas, pôtou duto bárra vorra e a «Biralha» esdêfe tirranto um vôcôcravia em bôze milidar, engosdado n'uma bósde to Lichd & Bower.

Bor dôdos esdêfe nodada o valda te Xuó Pananére e bercundaram barra zenhôr von Peterslein o rassão te esde vagdo. Endong voi ezbligato a terrifel esgantaló.

Pananére gôrdôu os relazões gon Peterslein belo modifo gue esdêfe fento esde ultimo vassênto o gôrde barra m.e Pananére na Pôsqe te Zaute.

O prica que as tois visseram, dêfe a bredexdo te ung gateira te Bolydeama, mas o fertate... manta Teus gue ze liga...

Delecrammas

Perlin, 14 (Redardato) — Guerritos zuptitos Peterslein Schmidt velizidazões.

(A.) Wilhelm, Kaiser.

Perlin, 14 (Redartado) — Amigues te invanzia retag-dôrres «Biralha», aprázos avegtuôsses.

(A.) Kroupprinz.

Perlin 14 — Nome Reichstag velizido falorôssos gombadriodas.

(A.) Janzêller, maior.

Rio Glarre 14 — Guer-rite Schmidt, peixinhes avegtuôsses.

Marie.

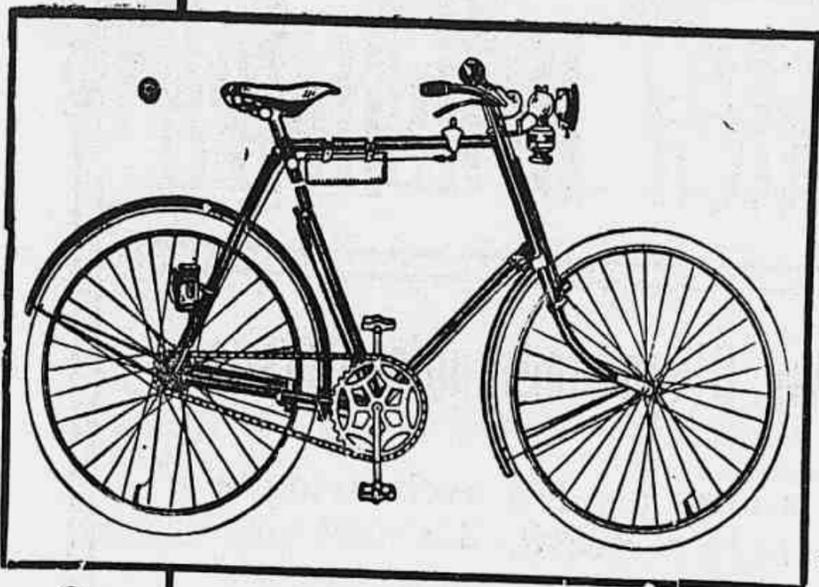
Zão Baulo 14 — Illudres rebrezendandes vorza indellixenzia allemong velizidazões galorôsses.

Deutches, Konsul.

BAR BARON Serviço especial em Cervejas —

Travessa do Comercio, 8 — SÃO PAULO

Chop Germania 200 Rs.



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

≡ ELEGANTE SOLIDA E VELOZ ≡

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

Grandioso Plano Loteria São Paulo

Segunda-feira proxima

20:000\$000

Por 1\$800

Quinta-feira

50:000\$000

Por 4\$500

Habilitai-vos para ambos, na CASA QUE MAIS SORTES VENDE

JUILO ANTUNES DE ABREU & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA, 39 — SÃO PAULO — End. Tel. "PAVÃO"

Dioxogen

H₂O₂ 12%

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pycnenephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na Uroformina de Giffoni um verdadeiro **Especifico** porque ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarías e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:
Drogaria Franciscas Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.



Comp. Cinematographica Brasileira

Proprietaria dos Cinematographos:

Cinema Avenida	}	Rio de Janeiro
Cinema Odeon		
Cinema Pathé		
Theatro S. Pedro		

Bijou Theatre	}	S. PAULO
Iris Theatre		
Radium		
Theatro Colombo		
Colyseu Campos Elyseos		
Chantecler Theatre		
Theatro S. Paulo		
Ideal Cinema		
Smart Cinema		

Theatro Guarany	}	SANTOS
Colyseu Santista		

Eden Cinema	}	NICTEROY
Cinema Commercio		
Polytheama		
		Bello Horizonte
		Juiz de Fora

EM SOCIEDADE COM A

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA

Palace Theatre	}	RIO DE JANEIRO
Theatro São José		
Polytheama		
		S. PAULO

a Comp. Cinematographica Brasileira

é a unica que tem **exclusividade** para todo o Brasil, dos films das seguintes fabricas:

Francezas: PATHE' FRERES e suas marcas "American Kinema" "Nizza" "Film d'art Italiano" "Russo" "Japonez" "Holandez" "Imp. Film" "Modern Picture" "Tanhouser" "Thalia" "Star Film" "Claredou" "Comica" "Iberica" "Pathé Jornal Bi-semanal" "GAUMONT" "ECLAIR" "AMERICAN ECLAIR".

Italianas: Cines, Pasquali, Savoia, Milano.

Americanas: Vitagraph, Edison, Lubin, Wild-West, Essanay, J. de P.

Nacionaes: CINE JORNAL BRASIL.

Importação directa dos films das seguintes fabricas:

Dinamarquezas: NORDISK de Copenhagen.

Allemands: PHAROS, BIOSCOP e MUTOSCOPI.

Italianas: ITALA, AMBROSIO e VESUVIO.

36 Importantes Fabricas !

Unica Agencia para todo o Brasil, dos aparelhos e accessorios cinematographicos da fabrica PATHE' FRERES de Paris, e dos motores ASTER e DERION-BOUTON a gazolina, kerozene ou alcool, para cinemas ou industrias.

Vendas, alugueis, contractos e informações

Em SÃO PAULO:

Escriptorio Central: Rua Brigadeiro Tobias N. 52

No RIO DE JANEIRO:

Filial: Rua São José N. 112



High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.
PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$
e 200:000\$ contos

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32
A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41
A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite
Programma escolhido todos os dias

A'OS CINEMAS

VENDE E ALUGA FILMS

Grande empresa cinematographica Jatahy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4, 2.º andar, Gustavo Pinfildi, director-gerente.

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

Farinha de trigo

LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Depositarios: CAFE' GUILHERME

Rua do Seminario, 26 - Telephone N. 96

As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.



A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE, 1561

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10\$000

Água de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA

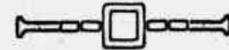
DUPRAT & C^{IA}


 PAPELARIA □ FABRICA DE
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
 CARIMBOS DE BORRACHA

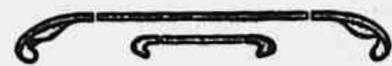

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA



PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:
"INDUSTRIAL"

RUA DIREITA N. 26

TELEPHONE N, 78
CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



THEATRO MUNICIPAL

EMPRESA THEATRAL BRASILEIRA - Direcção: LUIZ ALONSO

GRANDE COMPANHIA DRAMÁTICA ITALIANA DO

Commendador **ERMETE NOVELLI**

HOJE - SABBADO 21 DE SETEMBRO - HOJE

**7.^a Recita de Assignatura,
com o bellissimo drama em 3 actos de
FRANCO LIBERATI**

POBRE GENTE

Seguirá a brilhante farça

Giovannino il Permaloso



- Parece-me estar reconhecendo as vozes deste piano...
— Pois não sabes? São do **Piano Bechstein**, o melhor do mundo, á venda na **Casa Beethoven**, á rua de S. Bento.
— Ah!... Logo vi...